

BRASIL: CRISE POLÍTICA, GUERRA FRIA E O GOLPE DE 1964

Apresentado por: Giulia Soares,
Laura Sabino e Luís Eduardo.

CONFLITO IDEOLÓGICO MUNDIAL: CAPITALISMO X SOCIALISMO

- Polarização EUA x URSS influenciou a política interna de vários países.
- No Brasil, o medo do "avanço comunista" serviu de justificativa para ações conservadoras.
- A elite política e econômica nacional temia o crescimento da esquerda.



INSTABILIDADE E TENSÃO NAS INSTITUIÇÕES DEMOCRÁTICAS

- Renúncia de Jânio Quadros (1961) e posse conturbada de João Goulart.
- Conflitos entre os três poderes e manifestações populares crescentes.
- Desconfiança da elite sobre as intenções de Jango.



INTERFERÊNCIA EXTERNA E APOIO LOGÍSTICO

- Operação Brother Sam: apoio militar e econômico preparado pelos EUA.
- Temor de um governo "pró-comunista" na América Latina.
- Alinhamento dos interesses estadunidenses com elites nacionais.

QUEM APOIOU E QUEM RESISTIU AO GOLPE?

Apoiadores do golpe:

- Elites empresariais e agrárias
- Igreja Católica
- Grande imprensa
- Setores das Forças Armadas

Opositores:

- Trabalhadores organizados
- Movimentos estudantis
- Parte da intelectualidade

MOTIVAÇÕES E MEDO DAS MUDANÇAS

João Goulart propôs reformas estruturais:

- Agrária: redistribuição de terras
- Urbana: melhorias nas cidades e transporte
- Educacional: acesso e qualidade
- Tributária: impostos mais progressivos
- Também defendia a regulamentação da remessa de lucros por multinacionais.
- Elites se sentiram ameaçadas.

O DISCURSO DE JANGO E SUAS REPERCUSSÕES

- Defesa pública das reformas de base.
- Chamado à participação popular.
- Foi visto como um “ato de afronta” pelas forças conservadoras.
- Intensificou o medo de uma radicalização do governo.

“Chegou o momento de realizar reformas que o povo exige com urgência!”

– João Goulart

- Que grupos se sentem ameaçados por esse tipo de fala?
- Que tipo de mudança está sendo proposta?
- Como esse discurso reforça ou ameaça as estruturas sociais da época?

Aula 2 - Posturas Sociais: Adesão, Resistência e Acomodação parágrafo

Duração: 50 minutos

Base teórica: Conceitos de Vera Maria Ferrão

Candau Patto Sá

Recursos: Música, vídeo, documentário e
imagens históricas

Objetivos da Aula:

- Compreender diferentes reações da sociedade diante do golpe e da ditadura militar.
- Analisar os conceitos de adesão, resistência e acomodação.
- Refletir sobre o papel da mídia, da música e das manifestações pública

Posturas sociais diante de regimes autoritários:

- Aderir: Apoiar ativamente o regime.
- Resistir: Enfrentar, denunciar, combater.
- Acomodar: Adaptar-se sem apoiar nem resistir abertamente.

Essas categorias ajudam a compreender o comportamento de grupos e indivíduos no contexto do regime militar brasileiro.



Apoio ativo ao regime militar

- Vídeo: Trecho do programa Semana do Presidente (Silvio Santos)
- Música: Pra Frente Brasil (Miguel Gustavo)

Esses materiais exaltavam o “milagre econômico” e transmitiam uma imagem positiva do regime, reforçando o apoio popular.

Expressões artísticas como forma de enfrentamento

- Música: Cálice (Chico Buarque e Gilberto Gil)
- Documentário: Cidadão Boilesen – aborda empresários que financiaram a repressão

Essas obras simbolizam a resistência política e cultural, mesmo sob censura.

Postura de adaptação sem enfrentamento direto



Movimento organizado por setores conservadores da sociedade civil. Representa parte da população que, sem apoiar abertamente a repressão, ajudou a legitimizar a derrubada de Jango.

Debate em sala

- Que fatores podem levar uma pessoa ou grupo a aderir, resistir ou se acomodar?
- Há “zonas cinzentas” entre essas posturas?
- Como essas categorias se aplicam à sociedade atual?



Encerramento e reflexão

- **As posturas diante de regimes autoritários são complexas.**
- **A arte e a cultura foram formas essenciais de resistência.**
- **A análise crítica dos meios de comunicação ajuda a entender como se constrói o apoio ou a acomodação.**

“Quem não se posiciona também está tomando um lado.”

– Frase para reflexão final.

Aula 3 - Memória e Justiça: Como o Brasil lidou com os crimes da ditadura?

Duração: 50 minutos

Fontes: Comissão Nacional da Verdade (CNV) e Memórias da Repressão (Rollemberg)

A Ditadura e a Busca por Justiça

- **A ditadura (1964-1985) cometeu graves violações de direitos humanos.**
- **A Comissão Nacional da Verdade (2011-2014) reuniu depoimentos de vítimas e familiares.**
- **A justiça de transição no Brasil foi limitada:**
 - **Lei da Anistia protegeu agentes do regime.**
 - **Não houve punições como em outros países.**

Análise de fontes:

- Depoimentos de sobreviventes à CNV (vídeo ou transcrição).
- Trechos do livro *Memórias da Repressão*, de Denise Rollemberg.

Reflexão guiada:

- O que os testemunhos revelam sobre o período?
- Qual o impacto de se dar voz às vítimas?

Redação-tema: "Como o Brasil lidou com os crimes da ditadura?"

Instruções:

- **Apresente os fatos históricos.**
- **Analise as ações (ou omissões) do Estado.**
- **Inclua um parágrafo de conexão com o presente:**
- **Como a falta de responsabilização afeta a democracia hoje?**

Encerramento e Reflexão

“Esquecer é permitir. Lembrar é combater.” - CNV

- **Por que a memória é uma forma de justiça?**
- **Qual o papel da escola e da juventude nesse processo?**

Aula 4 - Permanências do autoritarismo

Duração: 50 minutos

Análise comparativa:

- **Notícias atuais (ex.: declarações de militares, projetos de lei sobre censura).**
- **Dados sobre violência policial e desigualdade**

Noticias Atuais



a: TRT de Minas confirma demissão por justa causa de trabalhador que usou camisa de Ustra

COMPARTILHE:

Apologia à tortura: TRT de Minas confirma demissão por justa causa de trabalhador que usou camisa de Ustra

O caso ocorreu em um hospital de Belo Horizonte, em dezembro de 2022

POR CARTACAPITAL

03.04.2024 12H14

POLÍTICA



Por **Guilherme Balza**

Repórter de política da Globonews em Brasília

Depois de cancelar atos sobre ditadura, Lula desiste também de Museu da Memória e dos Direitos Humanos

itava fogos pelo 'aniversário' do golpe de 64

POLÍTICA

Deputado, Bolsonaro soltava fogos pelo 'aniversário' do golpe de 64

Naquela época, o agora presidente já falava que a data precisava ser resgatada. Nada como um dia após o outro.

POR THAIS REIS OLIVEIRA

30.03.2019 17H48 | ATUALIZADO HÁ 6 ANOS

BOLSONARISTA

Nikolas é criticado após ironizar ato em memória de vítimas da ditadura

Deputado bolsonarista chamou de 'à toa' manifestantes que foram à Praça da Liberdade, em BH, para recordar mortos e desaparecidos durante o regime

PAÍS

Brasil

ASSINE

“Foram três dias só de porrada”: a tortura policial segue como rotina no Rio de Janeiro

Relatório da Defensoria Pública reúne 1.250 casos de pessoas que sofreram maus tratos nas mãos de agentes de segurança entre junho de 2019 e agosto de 2020, a maioria deles homens pretos ou pardos detidos em operações contra o tráfico de drogas no Estado

ponte

‘Você pode ser macho na periferia, mas aqui você é um bosta’, diz morador de Alphaville para PM

OBRIGADO!